

SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

PRÓPRIETARIO - FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES - DÍVEUGOS

ANNO III

ESTADO DE SANTA CATARINA — SEXTA-FEIRA, 1º DE NOVEMBRO DE 1901

NUM. 107

ACRADOAMENTO

O proprietário do *Sul-American*o, nesse dia de regresso, a redação pernambucana trouxe todos os ilustrados e colaboradores e nossos, assigando a poderosa coadjuvação que lhe tem prestado para a sustentação do mesmo jornal.

Espera que no novo anno, o'n' continha cada vez mais forte, para o progresso moral e intelectual da nossa Estado.

SALVE!

1º DE NOVEMBRO DE 1901

Quando um periodico literario e científico não emanado de corporações deste gênero, — como o *Sul-American*o, — apresenta com regularidade aos seus leitores pelo espaço de dois annos, não em esplendor iluminado a sombra de esforços empregados pelos seus colaboradores, dentro, a simpatia que tem grandeza.

O primeiro facto é resultante da concordia, da unidade de vista que tem levado aquele grupo de modestos operários, que espontaneamente organizaram seu bazar de inédita prata templedade. Lazer o segundo achá a sua causa no fidel cumprimento do pequeno mas exelente programa, que no mesmo periodo foi traçado no princípio dia da sua existência.

E todos nós sabemos por experiência as dificuldades que sóem levantar-se para se opporem à conservação desses dois elementos tão preciosos para a vida de um jornal.

Pela sustentação de um periodico nas condições do *Sul-American*o também se põe de aferir favoravelmente o nível intelectual dos cidadãos; ver-se-á que elles já não estão mais absolutamente adstritos aos interesses materiais, nem às lutas criadas pela ambição. Já se deixam ir nas azas da imaginação do poeta, com elle sentindo-lhe as magoas, com elle fruindo-lhe os gozos; já atendem às noções científicas, que lhes descobrem segredos sem numero, que lhes patenteiam um novo mundo até aí occulto aos seus olhos.

Já vivem, pois, alguns instantes espiritualmente, com grande proveito para a moral; sim, porque é inteiramente impossível que uma ideia má, que nasce e desenvolve-se nas trevas, tente atravessar o espírito que se banha em luz.

Apreciado assim com seu justo valor pelos bellos resultados que produz, o *Sul-American*o, no dia de hoje, em que completa o seu segundo anno, deve sentir-se extremamente desvanecido pelo cavalheiroso acolhimento que tem sempre recebido tanto nesta Capital como no exterior.

Iº DE NOVEMBRO DE 1899

A dois annos, quando neste capital apareceu à luz da publicidade o *Sul-American*o, alguém, querendo ser profeta, disse:

— Esse jornal, como a rosa de Malherbe, não dura o espaço de uma madrugada.

Apezar da propriedade das dificuldades de toda a natureza que surgiam, ameaçando a existencia pacifica da folha que se apresentava ao público, trazendo um programma modesto, o *Sul-American*o festejou hoje o seu segundo anniversario.

Dedicado às letras, às artes, às sciencias, ao Estado em que apareceu — elas jamais se afastaram das ideias, confiadas no artigo de apresentação, jamais se desviaram da rota a que se traçou.

Apresentando-se a público, aliado a um esquema de politica, tanto social quanto cultural, seu modesto programma, e calmando as vészes, entre issas amizades antigas e affissas silvagens.

Episodio que vive em que o desenho feito por mestre e apóstolo dos seus redatores, na indiferença com que o público recebia o jornal que não se impunha nas lutas dos partidos militantes.

Não fessa a coragem e a perseverança do seu proprietário, não cerra esse os ouvidos as phrasas desanimadoras dos fracos, e o *Sul-American*o teria forço imensita de desaparecer do campo da imprensa neutra.

Felizmente continuando a existir, continuando a sustentar as ideias com que se apresentara, o jornal foi pouco e pouco se impondo á consideração publica, captando sympathias perduráveis.

Nenhum jornal literario da nossa terra viveu tanto quanto tem vivido o *Sul-American*o.

Todos têm tido existencia ephemera, quasi todos têm naufragado nos parcos da indiferença publica.

Commemorando, pois, o segundo anniversario de jornal que tem sabido manter-se na altura dos principios, sustentando-os com coragem, sentimo-nos com forças para continuá-la tarefa a que nos impuzemos.

— Salve! *Sul-American*o!

Trecho

O ANNIVERSARIO

SUL-AMERICANO

De Novembro, outra vez, o sol primeiro
Raiu; ouça-te alegres saudades
Tartem de mil sinceros corações
Ao lidador da Luz, da Luz romântico!

Radiante de gloria e prazenteiro,
O *Sul-American*o em mil clarões
Transfigura a arena e claras otoches
Gulha (aplaui) digão e torça boio!

Porém, si é grande a recompensa externa,
Mais maior a recompensa interna,
Mais profunda que o mar, maior que os mares!

Texas consciéncia, ólitofor da imprensa,
Do teu p'pel' ris, pois, a recompensa
Que Deus reserça para as almas grandes!

— 11 — 001.

A. P.

Uma tão significativa prova de distinção, anima-o; centuplica-lhe as forças; torna-o capaz de rasgar novos horizontes.

Queira o seu digno proprietário, sr. Assis Costa, aceitar as nossas sinceras felicitações, e a expressão dos nossos melhores desejos pela continuação de tão interessante orgam da imprensa imparcial.

Scri Junior.

FELICITAÇÕES

Ao Sr. F. ASSIS COSTA

<i>Não darei fecar estadia No dia em que missão anno De gloriosa existência Contaria "Sul-American</i> o,	<i>Portanto queira aceitar Sinceras aperturas minhas E as melhores felicitações Nascidas do coração.</i> <i>Precurvo</i>
---	---

SUL-AMERICANO

Em nossa terra é difficilmente sustentar-se um jornal litterario exclusivamente.

Tem elle sempre vida curta, efêmera, desaparecendo logo na voragem da indiferença, do pouco amor ás letras—creio—manifestado por aquelles que deviam cooperar para o desenvolvimento da instrução e gosto pela literatura.

E quando se quer enfrentar essa avalanche de dificuldades, é necessário força herculea, muita perseverança para não ficar esmagado, exanime, no inicio da estrada a percorrer.

Quando apareceu o primeiro numero do *Sul-American* auguraram-lhe vida curta, morte precoce.

E, jé demente, alheio á politica, era de prever se que esse organo litterario, tivesse a mesma sorte dos seus irmãos.

Mas assim não aconteceu.

Devido aos esforços do seu proprietário e força de vontade dos seus redactores, o *Sul*—que tem luctado bastante—de lanca em riste e viseira erguida, tem removido todos os obices e hoje completa o seu segundo aniversario de gloriosa existencia.

Gloriosa—digo bem—porque, atravessando as barreiras insuperáveis para os seus irmãos—conseguiu firmar o seu nome, tornar-se sympathetico, querido;

Gloriosa, porque de alguma forma tem desenvolvido o gosto pela arte litteraria, tanto assim que já existem duas sociedades litterarias;

Gloriosa, porque coube ao *Sul* a honra, a ventura de fazer com que s'disse da sombra da modestia,—o mavioso vate sr. Sufi Junior;

Gloriosa, ainda, porque vencendo todos os obstaculos, provou aos que auguraram-lhe vida curta, que a perseverança é o apanhado das almas fortes, o motor, a origem dos grandes compromissos e que sem ella não se chega ao sum desejado.

Bendito, pois, seja o *Sul-American*.

Neste dia de verdadeiro jubilo e alegria para o seu digno proprietário—que vê os seus esforços e sacrifícios coroados de bom exito,—envio-lhe as minhas saudações, fazendo votos para que o *Sul-American* tenha vida longa, prospera e felz.

ATHAYDE JUNIOR.

A mores perfeitos, dhalias,
Orchideas e cravinas,
Saíandas e magnolias
Um raminho de bonitas:
Lirios,—rosas e camelias,
Açucenas, balsaminas,
Micosotis e aidias
Esporas e cravelinas,
Rainunculos e bayonetis,
Indas as bellas borboletas,
Cravos, murtas e flor de cera;
Aqui venho te offertar
N'este bouquet, e saudar
O teu sol de primavera!

Véhinho Catharinense.

A IMPRENSA

A imprensa é a luz.

Ora é como o pharol que illumina os naufragos; ora é como a estrella polar, que guia os navegantes; ora é como o sol, que allumia, deslumbra, aquece e queima; ora é como a lua, que por sobre as almas tristes derrama suave consolação; ora é como a estrella da manhã, que fala de amor e moedade; ora é como a estrella da tarde, que fala de velhice e recordações da infancia!

A imprensa anima a lavoura, a industria, o commercio, as artes e as sciencias.

A imprensa, como o advogado, ora acusa, ora defende; como o medico, diagnosticá as enfermidades sociaes e lhes aponta o remedio; como o cirurgião, rasga e expõe as pustulas sociaes; como o vidente, anuncia o futuro.

A imprensa faz a opinião publica.

Em summa, a imprensa é uma potencia.

E' justo, pois, que solemnizemos o aniversario do *Sul-American*, que tem sabido compreender a missão da imprensa.

Parabens aos seus illustres fundadores!

A. P.

Ao Sul-American

Os hymnos que resonam em tua gloria, as flamas sobre ti hoje espargidas, demonstram que nas lutas decorridas tiveste desta vezinda a vitória, E sempre vencecerás! paragae escudado na força da maioria sympathetic, combates pela luz, pela harmonia, heróe, sublime heróe hoje aclamado. Subeste grangearás affectos tantos, que todos se escravizam aos teus encantos e a todos dás delicia, dás prazer. Brindando-te, pois, *Sul-American*, desejo que tu n'p'vir brillante, llano da fauna aos bejos vejas florescer!

Sentiramis.

SUL-AMERICANO

E' preciso grande somma de sacrifícios para se reuniaver as innumerias difficulties, os tropeços, que soem apparecer quando se quer manter um jornal, que—aheio ás luctas esterneis da politica—instrua e deleite.

E' necessário muita força de vontade, coragem spartana, para se levar de vencida o differentismo de uns e a presunção de outros, que julgando-se o non plus ultra do jornalismo—entendem que as columnas de um organo litterario, devem conter diatribes, dar agasalho a doestos.

O *SUL-AMERICANO* luctou muito nestes e vint e quatro mezes de existencia, sahindo porém incolum, sem se afastar jámais da rota traçada em seu artigo-programma.

E', pois, um heroe, o modesto *SUL*.

No dia do seu segundo aniversario—felicitando o seu proprietario Assis Costa—desço que continue a resistir a todos os embates, caminhando impavido, ovante, deixando em sua passagem pela senda do journalismo imparcial, traços luminosos de civismo e lições aproveitaveis.

S.

O Sul-American

Foi em uma das tardes dos ultimos dias do mes de Outubro de 1899.

Alguem, em conversa amistosa com o Assis Costa, no seu gabinete, sugerio-lhe a idea da criação de um jornal alheio á politica, que nestes ultimos tempos tudo tem avassalado, embotando os espíritos, corrompendo os caracteres.

Amigo do progresso da nossa terra, A. Costa abraçou desde logo a idéa, e a 1 de Novembro viu-s'uir de suas officinas tipographicas o *Sul-American*, o nosso modesto *Sul*, como o chama-mos.

O receio de que não se sustentasse no país que havia escolhido, o indifferentismo que alguns lhe votavam, dando-lhe uma existencia ephemera, quasi tiveram desaninar os seus fundadores. Mas dotados felizmente de muita força de vontade, s'überam enfrentar todas as difficulties, remover todos os obstaculos, tendo o prazer de velho hoja tornar-se um i necessidade para aquelles que cultivavam as letras, aumentado de formato, como de colaboradores e assinantes, justa recompensa dos esforços e pregados, dos sacrifícios feitos.

Primeiro de Novembro é para os do *Sul* um dia de gala.

E por isso, eu venho saudar os seus e collaboradores, estreitando-os em um fraternal amplexo e bradando:—Avante!

R.

AO SUL-AMERICANO

Afrontam lo os perigos da jornalista, passa lo incólume pelas urras do cunhado, sempre altanero e onusado, conseguiste através do segundo anno de tua gloriosa existencia, sempre fiel ao programma que traçaste ao iniciar os primeiros passos na arena jornalística.

Tua missão é nobre, porque nobre e altruístico é o fim da imprensa... da imprensa que sabe doutrinar o povo; que auxilia a causa do pobre; que nobilita o character do operario; que estimula o genio do artista que entealha os gran les commitmentos que se manifestam nos varios ramos da actividade humana, que seja no campo da scienzia como Santos Dumont, ou na tenta do artista como Bernardelli.

A imprensa jornalística é digna deste nome quando derrama sobre o povo a insurreição e o saber; quando preza a moralidade e se inspira no patriotismo; quando acata a Lei e respeita a Família; quando debraga-se no sarcophago dum morto illustre para fazer o panegirico de suas qualidades moraes; quando em tempos de vicio, o erro, o crime, o despotismo, fiscalisme, quando lo intu se deixar revelar nas discussões irritantes das personalidades, onte muitas vezes vem á tona da publici lale, em artigos de sanguina, num maltrato de humanas, a arca santa da Família, onde ressoam, a par de ephemeras venturas, as dorosas infortunias.

O *Sul-American*, que é essa imprensa, constitui-se no verd cleiro jornal livre, moralizado e util.

Livre, porque não tem veneno as suas colunassas deslavadas pessoas; moralizado, porque pode penetrar-se no coração da Familia, sem nele fazer corar a casta lombarda na leitura de seus artigos; util, porque a par das notícias de interesse geral, esfuziam-se em suas colunas, espargindo lo os effluvios das violetas, as flores mais delicadas da sa literatura.

No meio social em que vivemos, onde a imprensa está tão desvirtuada da sua alta missão, é digno de louvor a atitude do *Sul-American*, a quem o Público não regata aplausos, ante os esforços desse pequeno nucleo de mogos que, agrupados em torno d'uma ideia, qual á de dignificar a imprensa—tem sabido conduzir o *Sul-American* com verdadeiro patriotismo, com criteriosa orientação.

E por isso que o mais obscuro dos tens colaboradores, com tola a effusão de sua alma, vem trazente o contingente de suas felicitações, neste dia que revendo-nos glórias do passado e cercado das glórias do presente, sonhas as glórias do porvir.

Salve!

A. GIL.

